



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2018/19

Curso de Licenciatura em Turismo)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes - processo ensino/aprendizagem.....	4
3. Resultados	5
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa	5
3.1.2 Sucesso Escolar	5
3.1.3 Abandono Escolar	6
3.1.4 Empregabilidade	6
3.2 Internacionalização	7
4. CONCLUSÃO	8

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO ESTUDANTES	DOS	2015/16		2016/17 *	2017/18		2018/19		2019/20 (provisório)	
		D	PL		D	PL	D	PL	D	PL
Género		%			%		%		%	
Feminino		30	39		72	54	70	45		
Masculino		70	61		28	46	30	55		
Idade		%			%		%		%	
Até 20 anos		57	35		64	52	65	53		
21-23 anos		29	39		25	31	25	31		
24-27 anos		7	12		6	11	4	7		
28 e mais anos		8	15		6	6	6	9		
Região		%			%		%		%	
Norte		91	99		96	100	97	97		
Centro		2	1		3	-	1	2		
Lisboa		-	-		-	-	1	-		
Alentejo		-	-		-	-	1	-		
Algarve		-	-		-	-	-	-		
Ilhas		-	-		1	-	1	1		

A origem dos alunos continua a ser essencialmente a região Norte, especificamente dos Distritos de Braga, Viana do Castelo e Porto (por ordem de procura), com casos isolados de procura das outras regiões. Na idade, verifica-se como no período anterior um maior número de alunos até 20 anos, e um ligeiro aumento no noturno dos alunos com +28 anos, o que se reflete no número de candidatos pelo concurso de acesso de +23 anos. Em termos de género, apesar da inversão do ano 2015-2016, tem-se assistido à maior presença de alunos do sexo feminino no CE, na ordem dos 70%.

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	2015/16		2016/17		2017/18		2018/19		2019/20	
	D	PL	D	PL	D	PL	D	PL	D	PL
1º	73	39	67	35	64	36	66	41		
2º	57	36	52	32	53	31	57	36		
3º	65	40	75	29	62	32	61	31		
TOTAL	195	115	194	96	179	99	184	108		

O número de estudantes por ano curricular traduz a estabilidade e sucesso do CE, preenchendo sempre o número total de vagas. Relativamente à transição desses alunos ao longo dos 3 anos do CE, verifica-se haver uma retenção ligeira, sobretudo no 1º ano Diurno. Diversos docentes indicaram que esta tendência tem a ver com a falta de preparação dos alunos ao ingressar no ensino superior. Mas, também

com atividades extracurriculares, em particular ligadas à praxe, organizadas pelos próprios estudantes ao longo do ano letivo. Por forma a mitigar esta situação, têm sido tomadas medidas, por um lado sensibilizando a associação académica para redução do efeito da praxe; e por outro lado através da opção de metodologias de aprendizagem ativas, mais centradas nos alunos, e métodos de avaliação mais práticos.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2014/15		2015/16		2016/17		2017/18		2018/19		2019/20	
	D	PL	D	PL	D	PL	D	PL	D	PL	D	PL
Regime												
N.º de Vagas	50	30	50	30	50	30	50	30	50	30	50	30
N.º Candidatos 1ª fase/1ª opção (CNA)	54	7	50	2	66	4	74	12	68	7	67	5
N.º Candidatos 1ª fase (CNA)	230	47	263	39	228	58	247	93	262	71	209	57
N.º Candidatos (Total CNA)	354	88	354	88	296	87	345	165	352	114	279	95
N.º de Colocados 1ª fase/1ª opção	30	7	41	2	37	4	36	8	33	7	38	5
N.º Colocados 1ª fase (CNA)	50	19	50	15	50	30	51	30	50	28	50	28
N.º de Colocados (Total CNA)	62	31	53	41	57	40	62	37	54	33	58	36
N.º MATRICULADOS CNA	50	27	50	31	50	29			51	30	51	29
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	12	4	10	7	13	6			12	6	10	8
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	62	31	60	38	63	35	63	35	63	36	61	37
INDICES (%)												
MATRICULADOS CNA/vagas CNA	100	90	100	103	100	97	-	-	102	100	102	97
MATRICULADOS CONC. E REG. ESPECIAIS/vagas de Concursos e Regimes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	53
MATRICULADOS TOTAL (CNA + outros concursos e regimes 1º ano / 1ª vez) / vagas TOTAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	81	82
Nota Mínima entrada 1ª fase CNA	131,9	110,5	141,5	114,3	141,4	106,1	136,4	121,3	132,9	105,1	102	102
Nota Média entrada 1ª fase CNA	139,5	125,4	145,2	127,9	136,77	119,97	142,25	125,04	139,15	119,66	140,6	120,2

O CE continua a ter excelente procura, continuando a preencher todas as vagas disponíveis para o CNA (50 no diurno e 30 no Pós-laboral), logo na primeira fase. Do total de vagas disponíveis (75 para o diurno e 45 para o noturno) incluídas as vagas para concursos especiais, a percentagem final de concretização das matrículas foi de 81%.

A nota média de entrada foi de cerca de 13 valores no diurno, e 11 no noturno. Esta situação traduz a competição entre o IPVC e as Escolas especializadas na área do turismo, a nível nacional, e mais próximas do mercado estudantil, muitas das quais atraem alunos com médias mais elevadas. Mesmo com 50% de preferência regional, foram colocados alunos das Ilhas. Dada a grande proliferação de formação na área do turismo nos distritos de Braga e Porto nos últimos anos, é louvável o fato do IPVC, situado na periferia da região norte (e das grandes áreas urbanas e maiores mercados de candidatos ao ensino superior), continuar a ter uma procura estável e não depender do segmento estudantil com preferência de proximidade de sua residência.

No que diz respeito ao pós-laboral, a percentagem das vagas preenchidas não difere muito do panorama nacional. Também o pós-laboral é muito competitivo. Foram colocados 33 candidatos para 30 vagas. A média do último aluno colocado mantém-se na ordem dos 11-12 valores. Em termos gerais, tem-se assistido a um aumento genérico do número de candidatos, apesar de algumas oscilações.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes - processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	15/16		16/17		17/18		18/19	
		D	PL	D	PL	D	PL	D	PL
Regime									
% de Participação	1ºS			28,42	22,33	16,32	11,65	28.1	21.2
	2ºS			6,84	13,59	5,41	6	15.3	12.4

IASQE	Semestre	2015/16		2016/17		2017/18		2018/19	
		D	PL	D	PL	D	PL	D	PL
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	80	86,1	87,7	89,3	84,5	87,5		
	2ºS	83,9	95,7	82,6	89,2				
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	87,8	90,5	83,6	91,9	83,9	76,9	86,75	89,37
	2ºS	84	92,6	81,6	86,6	89,2	90,5	90,78	84,03
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS			78,48	86,01	82,54	79,31	88,40	86,24
	2ºS			76,67	90,90	90,33	86,30	90,33	82,24

Relativamente aos resultados do inquérito aos alunos, de referir a baixa taxa de resposta, o que coloca algumas limitações à análise. No entanto, e numa perspetiva global, os resultados indicam um grau de satisfação elevada com o curso, docentes e unidades curriculares.

No índice médio de satisfação dos docentes, a análise por semestre e por regime (diurno e pós-laboral) evidencia algumas diferenças. No primeiro semestre, alunos do Noturno apresentam uma percentagem mais elevada (89,37%) comparativamente ao do Diurno (86,75%). No entanto, no segundo semestre, verifica-se o contrário, isto é, a percentagem é mais elevada nos alunos de Diurno. De reforçar que, apesar dos dados não serem estatisticamente representativos, são indicativos de tendências.

Adicionalmente ao IASQE é feito por parte do Coordenador um acompanhamento muito próximo, das situações identificadas pelos alunos, que requerem maior atenção, procedendo a uma análise mais detalhada, e intervindo, em articulação com o docente responsável, por forma a identificar as razões da insatisfação ou eventual foco de tensão e a respetiva resolução. No ano em análise destaca-se a UC de Economia do Turismo, cuja avaliação média é de 2,69, tendo sido dado nota pelos alunos alguma insatisfação e dificuldade de comunicação com o docente, a qual requereu especial articulação com o docente, mas acabou por ficar sanado.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso (Turismo Diurno)	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º diplomados	28	45	40	60	43
N.º diplomados em N anos	23	26	31	45	33
N.º diplomados em N +1 anos	3	14	8	11	2
N.º diplomados N+2 anos	1	5		2	5
N.º diplomados em mais de N+2 anos	1		1	2	3

Curso (Turismo Pós-Laboral)	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º diplomados	14	27	29	33	18
N.º diplomados em N anos	7	12	16	25	13
N.º diplomados em N +1 anos	5	11	6	6	4
N.º diplomados N+2 anos	1	3	5	1	1
N.º diplomados em mais de N+2 anos	1	1	2	1	

(dados fornecidos pelo GAQ)

Face ao número de alunos matriculados no ano de acesso dos finalistas do CE em análise (2016-2017), e face ao número de alunos matriculados no 3º ano do CE no período em análise, verifica-se alguma retenção, com apenas cerca de 2 terços de alunos diplomados face aos inscritos no diurno, e metade dos inscritos no regime noturno.

3.1.2 Sucesso Escolar

O Coordenador de Curso monitoriza a performance dos estudantes em todas as unidades curriculares (através dos RUC's). Deste modo é possível avaliar quais as unidades curriculares em que existe uma maior debilidade, adotar medidas corretivas ou ações de melhoria, materializadas sob forma de alteração nos métodos de ensino e de avaliação, aulas adicionais ou até mesmo palestras que complementam dúvidas e fragilidades que possam existir. O Coordenador de Curso elabora um relatório com o resumo dessa monitorização e envia-o para o Conselho Pedagógico.

De forma a reduzir o insucesso, tem havido alterações nos métodos de ensino, por exemplo cada vez mais através das tecnologias de comunicação e sistemas de informação focados na transformação digital do Turismo e em métodos de avaliação mais práticos e ativos.

Em termos de desempenho dos alunos diplomados, a média final do curso é de 13,36 no regime diurno e 13,69 no regime noturno. Comparativamente com os anos anteriores, verifica-se um aumento da média, em termos globais, com maior expressão no regime noturno (de 12,9 para 13,6).

Dos diplomados, verifica-se que a grande maioria concluiu a formação nos três anos previstos, tanto no diurno como no pós-laboral. Este fato prende-se com o aumento do número de estudantes que começam trabalhador ainda enquanto estudam e, conseqüentemente, leva a prolongar o período da formação. Adicionalmente, prende-se com o fato de algumas UCs registarem uma taxa de reprovação elevada como são exemplo as UC de História e Património com taxa de reprovação na ordem dos 40% (alunos aprovados/avaliados) no regime diurno e 60% no regime noturno, e cerca de 25% dos inscritos

não ser avaliado; Geografia e SIG com taxa reprovação de 25%, e inglês II (24%). Apesar de serem UCs do 2º ano, condicionam a conclusão dos CE no ano seguinte por limite no número de ECTS que acrescentam em termos de matrícula, que podem ultrapassar os limites permitidos, e a não conclusão do curso em 3 anos.

A média mais baixa dos diplomados do regime diurno é de 11,76 e do regime noturno é de 11,58. Por oposição, a nota mais elevada do conjunto dos diplomados do regime diurno é de 15, 29 e no regime noturno é de 15,63.

Nota: não é possível apresentar a análise das notas mínimas e máximas por UC, na medida em que os dados disponibilizados apresentam erros

3.1.3 Abandono Escolar

Ano Curricular	ANO LETIVO					
	16/17		17/18		18/19 (provisório)	
Regime	D	PL	D	PL	D	PL
1º	5	8	13	4	9	9
2º	3	3	2	3	2	4
3º	4	8	4	4	3	2
4º	0	0	0	0	0	0
TOTAL	12	19	19	11	14	15

Numa perspetiva global, no ano letivo 2018/19, o abandono escolar é ainda expressivo, com 14 alunos no diurno a anular a inscrição, representando cerca de 22% dos matriculados, e 15 alunos no regime noturno, traduzindo cerca de 43% dos matriculados. Este abandono diminui em todos os anos do regime diurno face ao ano letivo anterior. No entanto, no regime Pós-Laboral, verificou-se um aumento do abandono escolar no 1º e 2º anos. Verifica-se que o 1º ano é o ano em que se verifica um maior abandono escolar – 9 alunos em ambos os regimes, no ano letivo 2018/19

Os pedidos de anulação de matrícula apontam, essencialmente, para motivos financeiros. Esta é uma matéria que exige alguma preocupação e será motivo de monitorização e avaliação por parte da Comissão de Curso.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter participação suficiente que permita uma análise consistente. Desta feita, a análise da empregabilidade dos diplomados do CE é efetuada considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/>, e com base no Relatório DGEEC-MEC. Em junho de 2019, a percentagem de recém-diplomados do curso registados no IEFP como desempregados era de 7,9%. As Licenciaturas em Turismo e Turismo Pós-laboral, em conjunto, apresentam uma taxa de empregabilidade de 92,1%.

Resultado da constante adaptação do curso às tendências e desafios do mercado, em 2017/18, a indústria do turismo atribuiu ao IPVC os prémios de “Melhor Instituição de Ensino na Área do Turismo” (Publituris Travel Awards 2017) e “Best Education Partner” (Travelport 2017), pela qualidade do ensino e a elevada empregabilidade dos seus graduados.

Empresas são convidadas a deslocarem-se à UO para entrevistar alunos finalistas para emprego, como por exemplo a Agência Abreu. Anualmente é organizada ida à Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) para os alunos participarem na bolsa da empregabilidade. O IPVC organiza a CIMEIRA anual que inclui uma bolsa da empregabilidade.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º de alunos estrangeiros (não inclui alunos Erasmus In)	-	3	1	6	10
N.º de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	23	39	32	13	27
N.º de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	65	66	53	38	40
N.º de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	8	3	3	3	4
N.º docentes do ciclo de estudos em mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	1	1	2	6	4
N.º pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	-	-	1	-	-

O CE reforçou a sua aposta na internacionalização, contemplando a mobilidade de estudantes e docentes, no âmbito dos Programas Erasmus e Erasmus Mundus como uma aposta estratégica. Estudantes podem escolher entre 31 instituições em 18 países europeus (ver ponto 3.2.1). No ano letivo 2018-2019 frequentaram o CE 27 alunos estrangeiros em mobilidade (*incoming*) e 40 alunos do IPVC participaram em mobilidade (*outgoing*). Os dados fornecidos não distinguem entre Turismo e Turismo PL. Além da mobilidade académica, tem havido um número elevado de estudantes em mobilidade para fins de estágios.

Embora não esteja contemplado no plano de estudos o estágio curricular, 19 estudantes (entre os regimes diurno e pós-laboral) realizaram estágio extracurricular, no estrangeiro, onde existem acordos/protocolos com entidades. Protocolos são elaborados entre o/a estudante, a Diretora da UO e o/a representante da entidade.

A constituição do consórcio Now Portugal (parceria de todos os IP's que constituem a Associação de Politécnicos do Norte) permitiu o financiamento de um maior número de bolsas, tanto para mobilidade de estudantes em estágio, como para a mobilidade de staff para ensino e formação, que este CE tem beneficiado.

4. CONCLUSÃO

Após a informação apresentada ao longo deste relatório, destacam-se como aspetos mais relevantes: a articulação entre teoria e prática, maior aproximação do curso à realidade sectorial e empresarial, através de unidades curriculares que favorecem metodologias ativas de aprendizagem, em particular a abordagem *Project Based Learning*, e a realização de estágios extracurriculares (sobretudo no estrangeiro), bem como a mobilidade, já implícita nos referidos estágios, mas também no número de alunos que participam no programa Erasmus+ e o número de bolsas disponibilizadas são aspetos muito valorizados.

A articulação entre teoria e prática é mais valorizada pelos alunos quando a componente prática inclui uma forte componente tecnológica (ex. SIG, SPSS, Galileu, NewHotel, redes sociais, etc.) e quando é assegurada em contexto real, incluindo visitas fora das instalações da ESTG-IPVC.

Foi identificada alguma falta de preparação anterior dos alunos, mas também a participação nas atividades estudantis, o que dificulta o acompanhamento das aulas no primeiro ano e tem resultado na retenção de alguns alunos no 1º ano, conduzindo a que esses alunos tenham demorado mais de três anos a concluir o curso.

Por seu lado, alguns alunos mostram algum descontentamento em determinadas unidades curriculares, designadamente aquelas em que a taxa de retenção é muito elevada, ou com notas genericamente muito baixas. Outras razões prendem-se com a falta de/fracas comunicação entre docentes e alunos e a adoção de metodologias tradicionais e conservadoras, em detrimento das metodologias ativas, mais centradas no aluno. Apesar de haver manifestação de insatisfação por parte dos alunos, a amostra dos questionários *online* muito reduzida para que se possam daí retirar mais ilações. Esta situação traduz a necessidade de aumentar a taxa de participação dos estudantes no processo inquérito de forma a poder identificar os problemas e encetar medidas para a sua correção, no sentido de melhorar a motivação e o empenho dos estudantes, aumentar o sucesso escolar e diminuir a desistência e o abandono.

A carga de trabalho administrativo a que os docentes estão sujeitos, sobretudo os que estão em regime de tempo integral e em exclusividade, resulta numa menor disponibilidade para o desenvolvimento de atividades de investigação e publicações, particularmente em revistas científicas internacionais com revisão de pares.